

O DINAMISMO DEMOGRÁFICO PRESENTE NAS NUANCES ECONÔMICAS DO *HINTERLAND* CRUZEIRENSE

*Yuri Carlos Alexandrino*¹

Resumo: O presente artigo tem por razão existencial analisar as etapas alomórficas dos arranjos econômicos aos quais a eximia cidade de Cruzeiro passou ao longo dos anos 1900 desembocando nos tempos atuais, empregando assim em sua análise o instrumento fundamental da compreensão do fenômeno populacional demonstrando como a localidade em debate consolida seu apogeu na área media Paraíba paulista graças ao intermédio do meio técnico científico informacional e a guerra fiscal deveras continua na região concentrada vale paraibana unindo doutrinas tanto da corrente do pensamento econômico Keynesiana nos anos de 1930 a 1950 nas relações produtivas com interferências do âmbito estadual-federal como a vertente neoliberal Shumpeteriana no diapasão das grandes multinacionais instaladas a partir de 1960 possibilitando uma crítica a razão dualista responsável por reger o compasso do carrossel interiorano articulando com maestria seus circuitos inferiores e superiores, atrelando arcaísmo e ascensão notabilizada na égide do desenvolvimento desigual, porém combinado no horizonte da gestão e organização regional. A pesquisa terá por intuito explorar os critérios que foram administrados e, portanto estabelecidos para a mudança de panorama da cidade ruralizada para polo de alta concentração industrial coadjuvante fazendo jus a ser contemplada por fomentar a economia local, podendo ser tipificada como eixo capitalista ao longo de suas fases centrífugas que resultaram na interpenetração da urbe e do rústico campesino despontando com seu avanço econômico peculiar. Através da compreensão da demografia histórica será viável interpelar as modificações espaciais bem-sucedidas que floresceram no decurso do avanço dos índices qualitativos e quantitativos trabalhistas, proporcionando modernização de modo a integrar os contornos e tonalidades do sistema econômico vigente delineando com exatidão a história econômica municipal.

Palavras-chave: Meio técnico científico informacional; Relações produtivas; Desenvolvimento econômico; Demografia histórica; Modificações espaciais.

¹ Geógrafo especialista em docência do ensino de História para a educação de jovens e adultos. Aluno especial do PPGHE/USP. Contato: Iurikolarov230@gmail.com.

1. Introdução

A bonança foi marca impar no tocante á formação social histórica municipal, tento as incursões dos exploradores, mercenários, aventureiros pelos espigões incluídos no amalgama da miscelânea que deu margem para a disposição eficaz dos arranjos de exploração, haja vistas a ocupação gradativa no aspecto relativo à densidade populacional por interesses do empreendimento minerador e mais tarde cafeeiro.

A alvorada de Cruzeiro no século XVIII esta atrelada as incursões de pioneiros bandeirantes pela localidade das entranhas da garganta do Embaú ocorrendo exploração de recursos auríferos das Minas Gerais, sendo caracterizado também por muitas roças imbuídas a facultar materiais, alimentos para provisões de emergência durante as viagens dos tropeiros no riozinho Passa-Vinte, podendo ser compreendido como um regular empório, um entreposto que guarnecia abrigo, produtos manufaturados para consumo e abastecimento dos audazes errantes, tendo a ilustre passagem de Antonil em suas missões descrita nas memórias particulares em riqueza e opulência do Brasil².

Daqui começam a passar o ribeiro, que chamão passa vinte, porque vinte vezes se passa; e se sóbe as serras sobreditas; para passar as quaes, se descarregão as cavalgaduras, pelos grandes riscos dos despinhadciros que se encontrão: e assim gastão dous dias em passar com grande diíficuldade estas serras; e dahi se descobrem muitas, e aprasiveis arvores de pinhões, que a seu tempo dão abundancia delles para o sustento dos mineiros, como também porcos montezez, araras, e papagaio (ANTONIL, 1711, p. 174).

Devido sua posição privilegiada abrangendo a logística entre São Paulo e Rio de Janeiro era utilizado como polo fulcral de comunicação estratégica de deslocamento e comunicação, o percurso dos Guaianases era palco de movimentação de indivíduos, circulação de muares, mercadorias impulsionando transações, passando assim de reles povoado para a categoria de freguesia de Nossa senhora do Embaú em 19 de fevereiro de 1846. Em 6 de março de 1871, foi criada a vila de Conceição do Cruzeiro, denominação explicada pelo marco divisório fronteiroço planaltino em formato de cruz na interposição das terras paulistas e mineiras.

Em 1880, a vila que exportava cerca de 450 mil quilos de café detinha cerca de onze mil habitantes colaborando para a formação histórica da cidade, o acúmulo de riquezas possibilitou a conexão salutar com a expansão ferroviária estadual, a estrada de ferro Dom Pedro II possibilitou os ares da bonança trazendo consigo gradativo desenvolvimento, pro-

2 Celebre passagem relatada por André João Antonil em sua viagem pela região vale-paraibana, pseudônimo de Giovanni Antônio Andreoni, jesuíta e historiador italiano. Cita a cidade de Cruzeiro no trecho que fala sobre o riozinho passa vinte, local histórico que marca na memória fatos impares na memória cruzeirense.

porcionando dessa forma a construção de uma nova área distrital, Estação do Cruzeiro, em 30 de março de 1891 sendo que em 2 de outubro de 1901 foi emancipado, passando a ser portanto município portador de autonomia, ocupando lugar de destaque. Nos séculos XIX e XX o núcleo urbano vai ser moldado conforme as demandas advindas do comércio recorrente trazido pelos fluxos e fixos estruturados, costurados ao longo do tempo unindo a produção agrária juntamente ao processo de dinamização econômica implantada pela união das ferrovias Dom Pedro e Minas Railway responsáveis pela modernização da cidade que a colocou em um patamar de relevância para a área mediana do Rio Paraíba conectando pontualmente trechos relevantes do sudeste do país, ou seja, interligando passagens entre o eixo São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A realidade ilustrada está muito presente nas raízes do Brasil ao longo do período republicano, a cidade de Cruzeiro seria uma síntese de um retrato de tendência da união entre o modelo agroexportador somado com a breve equação de maquinários expressando a tentativa de políticas de modernização territorial em sua totalidade³.

Na mediante perspectiva Jacques Lambert relata que existem dois Brasil, cada um com suas peculiaridades, distorções devido a fatores geopolíticos, sociais, históricos e econômicos tendo suas engrenagens estabelecidas durante o período Colonial, sendo estas questões responsáveis pela existência de uma lógica dualista perversa com sistemas distintos que se perpetuam em tempos atuais: um país desenvolvido de um lado e outra nação subdesenvolvida do outro. No século XIX São Paulo consegue se desenvolver graças à política de branqueamento populacional onde os imigrantes europeus foram trazidos para exercer atividades econômicas nas lavouras conhecidas como sistemas de parcerias, além das inovações tecnológicas aplicadas na agricultura, investimentos em uma indústria forte, a concentração de capitais nacionais e estrangeiros, transportes mais ágeis, etc.

Já no Nordeste ocorreu um verdadeiro retrocesso devido aos efeitos da grande propriedade do tipo fazenda que formou sociedades muito organizadas, isoladas com características patriarcais, onde essa estruturação é resistente a mudanças. Além da violência é possível verificar a disseminação da miséria, da exclusão social severa. A casa de taipa e o edifício de concreto são os símbolos expressivos dos dois níveis de cultura que constituem o país, realidades extremamente distintas que relatam profundas distorções espaciais.

De acordo com Jaques Lambert o Brasil seria dividido em dois sistemas de organização geopolíticos e socioeconômicos propositais visando à perpetuação dos detentores dos capitais, sua manutenção no poder e seus privilégios. No Brasil novo, prospero é possível verificar na região sul – sudeste organização dos fluxos econômicos, uma superestrutura-infraestrutura que possibilitou não apenas a movimentação dos capitais, mas também um sistema baseado no planejamento urbano que interliga o interior e a capital com habi-

3 O termo modelo agroexportador manifestou-se na segunda metade do século XIX na Argentina e América Latina devido à consolidação de um sistema econômico baseado tanto na produção de matérias-primas agrícolas como na exportação aos países desenvolvidos, marcando a distinção entre o primeiro e terceiro mundismo e a discussão econômica sobre o Subdesenvolvimento.

tações, hospitais, bibliotecas, instituições de ensino, serviços sociais diversificados formando assim uma sociedade individualista que não aceita o patronato⁴.

A cidade de Cruzeiro vai apresentar o esboço clássico inicial lambertiano do crescimento do sudeste, expondo fases que irão elucidar seu avanço a posteriori, sendo uma típica abrangência dos resquícios da economia cafeeira, iguaria que norteou os passos do sistema financeiro da nação por um bom período, pode-se inferir que o município passou por três fases que merecem menção: o contexto da instalação das ferrovias no século XIX e das atividades cafeeiras que nelas permeavam até 1930 que possibilitou a consolidação de uma urbanização e organização espacial, o segundo momento com nova roupagem ao qual recebeu pesados investimentos dos setores primordiais da economia via intervenção estatal varguista na tentativa ousada de se consolidar uma região metropolitana que interligasse a capital paulista e o hinterland vale paraibano até 1960 e o terceiro ponto no que concerne o capitalismo informacional⁵ produto das fases anteriores responsáveis por coadunar em harmonia com as engrenagens da selvagem industrialização que resultou em uma explosão demográfica e urbana em larga escala evidenciando a incorporação do plasma Capitalista que pulsa beligerante na região assim como o movimento de sístole e diástole cardíaco⁶.

2. A transição para o apogeu industrial

Em 1900 o local vai apresentar densidade demográfica de 8883 habitantes sendo que em 1901 vai ser proclamada sua autonomia, o comércio da rubiácea pelo seu entorno vai proporcionar a alta circulação dos sujeitos que corroboram para a expansão comercial manufatureira, porém ao longo do contexto vale-se frisar o sombrio flagelo ao longo da história da civilização: as mazelas mortais. No final do século XIX até meados de 1920 o município vai enfrentar pestes letais como cólera, varíola, febre amarela e hanseníase precisando do apoio sanitário do governo estadual para a erradicação dos surtos atrozés que frequentemente assolavam o planalto Piraquara.⁷ Por ser uma área de intenso tráfego de sujeitos, por interconectar as passagens vicinais paulistas, mineiras, cariocas vale comedir que as enfermidades transmissíveis encontravam caminhos para se proliferar gerando gra-

4 Nota-se a partir da argumentação de Lambert a tensão existente entre dois mundos distintos presentes em uma mesma nação, uma dualista brutal responsável por segregar os sujeitos. Jacques Lambert-jurista sociólogo e demógrafo francês, em sua obra os dois Brasis expõem as contradições presentes na pátria brasileira, revelando a necessidade que haver um projeto de país que possa integrar as demandas sociais atendendo aos ares da cidadania, democracia, coisas que pareciam não existir no Brasil do século XX e se perpetuam infelizmente até aos dias atuais.

5 O capitalismo informacional corresponde ao período do desenvolvimento econômico atual, caracterizado, sobretudo, pelo desenvolvimento da tecnologia da informação e do avanço da globalização após a Terceira Revolução Industrial assim como bem destaca Manuel Castells.

6 A sístole é a fase de contração do coração, onde o sangue é bombeado para os vasos sanguíneos, já a diástole é a fase de relaxamento, fazendo com que o sangue entre no coração, ou seja, são movimentos essenciais para o bom funcionamento cardíaco.

7 O Estado de São Paulo ao longo desse período vai empregar em diversas cidades campanhas draconianas de combate a doenças e outras enfermidades que assolavam o cotidiano de seus cidadãos tanto nos centros urbanos como nas regiões interioranas.

ves problemas que demandaram intervenção austera do poder republicano estadual que rapidamente instituiu políticas públicas de inspeção das moléstias, a preocupação central era aluir os focos do martírio epidemiológico.

Ao longo das tarefas laborais esculápias eram medidas e quantificadas os óbitos, morbosos, convalescentes, qualificadas as prováveis causas para alastre das maculas aplicados às respectivas panaceias⁸ para combater eficazmente perturbações que acoitavam de modo beligerante os cidadãos ali presentes no estratagem, portanto informações salutares foram extraídas para melhor dimensão da problemática assessorando aos administradores a aplicar estratégias mais convenientes a cada sinistro que se espraiava no limiar prioritário dos cuidados sanitários. Em 1893 em função das patologias houve queda populacional abrupta que foi revertida até meados de 1896 graças à intensa ingerência dos donos do poder que por interesses econômicos e institucionais eleitorais compreendiam que o retrato pandêmico deveria ser enfrentado, controlado e resolvido com maior intensidade possível que conseqüentemente auxílio na dilatação do processo de urbanização, atração de investimentos e capitais.

A inexorável campanha foi amplamente colocada em prática para reverter o quadro desolador que se perpetrava: técnicos da capital, especialistas em saúde, entre outros profissionais gabaritados indicados por São Paulo se embrearam no interior com intuito de diminuir os índices de contaminação a partir de campanhas de conscientização sobre as doenças e domínio das mesmas, controle realizado a partir da verificação da água que era consumida pelos moradores, extermínio de mosquitos transmissores, estoques de remédios aplicados para fins de cura dos pacientes, acamamento via isolamento dos moribundos visando frear os casos e mortes gerados pelas contaminações. A comissão em Cruzeiro era chefiada por Arthur Eduardo Seixas e Aristides Serpa onde todos os acontecimentos eram registrados em laudas oficiais, sendo repassado ao conhecimento do senhor secretário de negócios do interior Doutor Antônio de Toledo Piza e para o Doutor Cezário Motta Junior, liderança do serviço sanitário de combate a doenças executando suas atribuições com competência para amenizar o cenário aterrador, errante epidêmico.

Em 1910 após anos do controle alçando pelas diligencias impelidas pelos órgãos públicos sanitários a cidade ao longo dos dez anos percorridos vislumbrou o aumento das pessoas apresentando 11 mil moradores, modificações espaciais foram realizadas onde obras foram erguidas, revitalizações concretizadas, a qualidade de vida confeccionada gradativamente mostrando como os problemas de saúde foram resolvidos com esforço, empenho tanto por parte figuras do controle estadual como os habitantes que não se deixaram fraquejar pelas cóleras ou infecções nefastas que caíram sobre suas cabeças no passar do século, jamais se abalaram transformando os dissabores em brecha oportunas com dignidade, humildade acima de tudo. A Geografia constitui-se como uma vital ferramenta para

8 Remédio, elixir empregado para remediar dificuldades. Na mitologia da Grécia Antiga, Panaceia (ou *Panacea* em latim) era considerada a deusa da cura. O termo “panaceia” também é muito utilizado com o significado de remédio para todos os males existentes.

apreciar as modelações que ascenderam com sucesso nas articulações cruzeirenses, que foi brevemente abdicando do espaço agrário do campo e instalando as ossaturas urbanas⁹ melhorando seu desempenho no porvindouro conforme a pesquisa vai elucidar adiante.

A humanidade se dá com o surgimento dos primeiros assentamentos, logo após se fixar em um ambiente, abandonando sua condição nômade e se sedentarizando com a domesticação de plantas, animais e domínio do fogo na revolução neolítica¹⁰, o gerenciamento da agricultura permitiu o aumento dos excedentes alimentares, aprimorando da saúde física e mental dos homens. O processo englobou os requisitos sociais e políticos que viabilizaram a divisão do espaço geográfico e social do trabalho e a contraposição entre campo e a cidade.

Se na esfera pragmática, o estabelecimento dos limites continua sendo motivo de preocupação, como é o caso da conclusão do perímetro urbano e delimitação das áreas para finalidades estatísticas matemáticas, Cruzeiro se coloca como um paciente a ser periciado no laboratório, onde as peculiaridades emergidas após o exame são, no mínimo, atraentes para a investigação da História econômica como um todo. A classificação feita entre rural-urbano tem sido realizada através da dimensão populacional ou patamar demográfico, ou seja, o urbano é definido pela concentração populacional enquanto o rural por sua dispersão. Para a geógrafa Angela Endlich a ocupação econômica populacional pode ser ferramenta para qualificar as distinções entre mundo rural e o urbano a partir das diversas atividades econômicas que nelas são difundidas. Na mediante visão pode ser caracterizada a partir das atividades de cunho primário, voltadas à agropecuária, a aproximação das realidades pode ser medida perante o percentual significativo de habitantes em atividades secundárias ou terciárias¹¹.

Na arguição o município foi uma linha auxiliar na produção das atividades cafeeiras no norte do estado, como destaca Sergio Milliet em Roteiro do café e outros ensaios, serviu como passagem ferroviária e comercial das mercadorias, sendo que ao longo da república velha foi desmantelando suas produções em substituição a outras culturas agrárias até 1930. Em literaturas como as difundidas pelo retrogrado Monteiro Lobato é possível vislumbrar o panorama de depauperamento trazido pelas “cidades mortas”¹² nota-se que o café desbravou, enriqueceu e foi logo embora após gerando declínio financeiro por onde esta-

9 As ossaturas podem ser definidas como as estruturas e infraestruturas que compõem as colaborando para seu amplo desenvolvimento saudável, estando ainda interligadas devido ao fluxo de pessoas, bens e serviços.

10 A revolução neolítica marca o processo de transição da vida de caça e coleta nômade para o sedentarismo agrícola, possibilitando, inclusive, o aumento populacional em grande escala. Além da agricultura estas sociedades ficaram conhecidas por dominarem os animais.

11 Primário, que diz respeito à agricultura, à pecuária e ao extrativismo; secundário, que corresponde à indústria; terciário, que agrega os serviços, formais ou informais, prestados nas mais diversas áreas, e também as atividades comerciais.

12 Cidades Mortas é um livro de contos escrito por Monteiro Lobato e publicado em 1919. Através dos contos, é retratada a decadência do Vale do Paraíba, em decorrência da abolição da escravatura, e principalmente do declínio cafeeiro da região devido à praga de nematoides e ao uso indiscriminado do solo sem respeitar sua reposição, exterminando seus nutrientes devido à cultura da rubiácea.

va instalado, não consolidando o progresso do mundo contemporâneo caindo negativamente na apatia da alcunha pejorativa “região empobrecida e marginalizada pelo deslocamento do eixo logístico industrial da Estrada de Ferro Central do Brasil” dessa forma bruxuleando tropeadamente quase num estado mortal de inércia modorrenta.

Em caráter de urgência romper com o fatídico paradigma exposto pelo literato taubateano é algo propício para interpretar as nuances da história econômica regional salientada, a cidade de cruzeiro que assim como uma cigarra outrora vila ou mero circuito inferior cafeicultor se modificou saindo de sua crisalida como relevante polo industrial consolidado da próspera região do Vale do Paraíba racionalizando e desencantando o mundo, ficando imponente do tamanho da sua tradição.

O capital agrário tinha diversos aspectos devido às fases do desenvolvimento do capitalismo, mas principalmente aplicação/interesses de determinados grupos como comerciantes, grandes latifundiários, empresários da indústria nas atividades cafeiras que possibilitaram não apenas a introdução desse sistema como também seu fortalecimento ao longo do relógio temporal que influenciou amplamente o território brasileiro.

Apesar das peculiaridades, as partes fragmentadas eram importantes componentes de uma conjuntura organizacional baseada em investimentos, abundância promovida pela Lei de terras de 1850¹³, vendas de produções do ouro verde atrelada às relações de trabalho escravo negro africano e depois das leis Eusébio de Queiros de 1850 a e Lei de Aurea de 1888 ¹⁴foi sendo substituída pela mão de obra europeia livre assalariada e a mecanização do campo, fatores que revelam a inserção do país de forma lenta, gradual no mercado mundial, ocupando posição de uma nação agroexportadora de mercadorias agrícolas no respectivo contexto histórico do século XIX e XX.

As tomadas de decisões dos grupos dominantes possibilitaram a organização espacial dos diversos aspectos do capital cafeeiro conforme os benefícios, desejos financeiros que visavam atender a demanda do mercado mundial em sua totalidade, os comerciantes e grandes proprietários enriqueceram maciçamente à custa dos trabalhadores. A Crise de superprodução cafeeira ocorreu em decorrência de tomadas de decisões do governo como desvalorizações cambiais, práticas monopolistas e armazenamento em larga escala do Ouro verde.

A partir de 1890, outros países produtores de café reduziram sua oferta no mercado internacional. O Brasil passou a deter quase que o monopólio do negócio internacional. Como no monopólio o produtor tem poder de controlar o preço de seu produto, os lucros aumentaram, estimulando o aumento da produção. É importante frisar que durante bastante tempo as atividades oriundas do café foram o principal produto na economia brasi-

13 Lei de Terras, como ficou conhecida a lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, foi a primeira iniciativa no sentido de organizar a propriedade privada no Brasil, o sistema de sesmarias foi abolido podendo após a promulgação jurídica realizar aquisição das terras por compra.

14 A Lei Áurea assinada pela Princesa Isabel em maio de 1888 marcou o fim da escravidão, sendo o Brasil o último país independente a findar este sistema.

leira, e os grandes produtores tinham muita influência na geopolítica da nação em sua totalidade.

Durante o período denominado República Velha (1889-1930), a governação alternava-se entre os grandes latifundiários de Minas Gerais e São Paulo ou os candidatos por eles apoiados, construindo assim a Política do Café com Leite por meio de práticas coronelistas¹⁵, revezamento espúrio por meio da política dos governadores, voto de cabresto¹⁶.

A partir da década de 1890, a economia cafeeira começou a declinar gradualmente. O processo em tela ocorreu em linhas gerais porque os comerciantes estavam produzindo excessivamente muito mais do que o necessário, a oferta estava maior do que a procura enquanto o mercado consumidor Europeu e Norte-Americano não crescia no mesmo ritmo. Havia quantidades colossais de café para poucos consumidores, o que fez com que o preço da mercadoria despencasse no mercado internacional, causando vários problemas financeiros aos grandes produtores.

Nos primeiros dois anos do século XX, haviam sido produzidos mais de 1 milhão de sacas acima da capacidade de consumo do mercado internacional, e em 1906, esse número chegou à 4 milhões. A primeira superprodução de café ocorreu no início do século vinte. Para proteger os cafeicultores, o governo contraiu propositalmente a oferta armazenando o produto.

A relação estabelecida entre Terra e expansão cafeeira será extremamente complementar auxiliando uma a outra na implantação das bases capitalistas no Brasil durante o contexto da República Velha oligárquica (1889-1930), sendo importante frisar a lei de terras de 1850 que será responsável pelo aumento dos latifúndios porque apenas os indivíduos que detinham recursos financeiros podiam realizar aquisições dos mencionados espaços. As terras devolutas eram gerenciadas com o fim de exploração e comércio expandindo assim a propriedade privada, sobretudo fomentando a geração de lucratividade para as camadas dominantes vigentes no poder da época.

A relação estabelecida entre Terra e expansão cafeeira será extremamente complementar auxiliando uma a outra na implantação das bases capitalistas no Brasil durante o contexto da República Velha oligárquica (1889-1930), sendo importante frisar a lei de terras de 1850 que será responsável pelo aumento dos latifúndios porque apenas os indivíduos que detinham recursos financeiros podiam realizar aquisições dos mencionados espaços. As terras devolutas eram gerenciadas com o fim de exploração e comércio expandindo

15 Prática de teor político-social, própria do meio campestre e das pequenas cidades do interior, que floresceu durante a Primeira República 1889-1930. Configura uma forma de mandonismo em que uma elite, encarnada emblematicamente pelo proprietário rural, controla os meios de produção, detendo o poder econômico, social e político local usando da sua influência, força para coagir em prol de suas vaidades.

16 O voto de cabresto é um mecanismo de acesso aos cargos eletivos por meio da compra de votos com a utilização da máquina pública ou o abuso de poder econômico. É um mecanismo muito recorrente no interior do Brasil como característica do coronelismo.

assim a propriedade privada, sobretudo fomentando a geração de lucratividade para as camadas dominantes vigentes no poder da época¹⁷.

O programa governamental de compra do café foi instituído em 1906 pelo Convênio de Taubaté. Toda vez que a demanda externa diminuísse, o governo compraria os excedentes. Estas compras seriam financiadas com empréstimos externos como, por exemplo, os capitais do banco Rothschild. Para pagar os juros destes empréstimos, o governo cobraria uma taxa em ouro sobre cada saca de café exportada. Caso o excesso de oferta persistisse, os governos dos estados produtores deveriam finalmente desencorajar a produção. Esta política impediu a redução do lucro do negócio do café durante toda a primeira década do século vinte. Ela iria mostrar sua limitação na superprodução dos anos 1930 diante da crise da bolsa de Nova York. Diante o quadro de depressão norte americana e da superprodução, podia-se escolher entre colher o café ou deixá-lo estragar nos pés para frear a produção. A solução do problema foi baseada sob a doutrina Keynesiana onde após a colheita do café o estado intervia e comprava as sacas. Entre 1931 e 1939, um terço da produção foi comprado pelo governo e destruído, queimado. A renda e o emprego do setor cafeeiro e do resto dos setores da economia foram assim preservados. O valor do café destruído era muito menor do que o montante de renda criado¹⁸. Graças à referida estratégia, o Brasil não foi atingido em larga escala pelos impactos oriundos da Grande Depressão de 1929 onde a indústria brasileira conseguiu obter elevados índices de crescimento.

Na intervenção estatal em São Paulo, o presidente Getúlio Dornelles Vargas procurou juntamente com representações indicadas provisoriamente ao poder investir cirurgicamente em construções que cristalizassem conexões entre regiões principalmente na parte sudeste do país, onde o Vale do Paraíba era uma solução para movimentação financeira, aplicação de recursos oriundos da concentração do contexto cafeeiro para fins de industrialização pesada. A finalidade era objetiva, a introdução das tecnologias permitiriam mudanças profícuas no patamar produtivo como também modernização implacável do antigo modelo econômico decadente da república velha assentando o Brasil na era da globalização capitalista.

17 A especulação financeira também era uma engrenagem importante nessa trama, às terras eram vendidas em supervalorização com o objetivo de obtenção de lucros muito acima da média do mercado em um curto espaço de tempo. Com investimentos em máquinas, contratação de trabalhadores imigrantes livres, práticas usurárias, exploração de regiões outrora desocupadas a economia cafeeira permitiu não apenas a acumulação de capitais nos pais, mas também a dinamização da economia no território com construção de ferrovias, infraestrutura, motores fundamentais na expansão capitalista.

18 O Conselho Nacional do Café foi um órgão criado por Getúlio Vargas em 1931 com o foco de superar a crise de superprodução cafeeira que foi agravada a partir do ano da Crise de 1929 ocasionando uma drástica redução nas importações de café e também nas linhas de crédito que sustentavam a manutenção dos preços no mercado.

3. Demografia: uma expansão urbana capitalista

O decreto 9.716, de 9 de novembro de 1938 impôs o aproveitamento racional de todas as possibilidades das terras, mesmo naquelas de suas regiões em que um hiato transitório nas atividades produtoras justificou convencionalmente o seu abandono por imprescrutíveis. Segundo o governador em exercício da época considerando que o Estado de São Paulo deve repor no ritmo de seu progresso a zona do Vale do Paraíba, injusta e clamorosamente relegada a um esquecimento e abandono que deveriam desaparecer com a passagem, amanhã, do primeiro aniversário da declaração do Estado Novo (1937-1945). No decorrer de 1938 até 1940 investimentos agrários serão realizados a fim do aumento quantitativo e qualitativo da produção da área: Avicultura; Agrostologia, apicultura, sericultura, piscicultura e inseminação artificial dos rebanhos sendo a posteriori substituído pela industrialização demonstrando o caráter keynesiano¹⁹ das reformas promovidas pelo estado.

A partir das mudanças implantadas por Getúlio Vargas e o governador paulista Adhemar de Barros o vale do Paraíba passou a ter outro panorama de atividades econômicas voltadas ao forte investimento da indústria pesada, exemplo disso será os impactos da CSN (Companhia siderúrgica nacional), fábrica recém-inaugurada em 9 de abril 1941 será vital para a circulação de capitais entre São Paulo e Rio de Janeiro, movimentação comercial e do operariado. A captação e gerenciamento do rio Paraíba também será uma tônica do amalgama do desenvolvimento autoritário implantado com sucesso nos territórios do hinterland²⁰ paulista, que passara a ser voltado para as atividades de produção de energia elétrica, abastecimento e consumo da capital, havendo redução da produção agrícola que nele havia se configurado em tempos outrora, assim como demonstra Caio Dias Baptista, engenheiro que ocupou papel de destaque na gestão da secretaria de viação e obras Públicas. A revitalização da abrangência em análise vai produzir inserção da cidade de Cruzeiro na era contemporânea do Capitalismo, não sendo apenas um lampejo momentâneo.

Entender a configuração de uma população se faz fundamental em virtude de diversos aspectos, por isso ao realizar estudos sobre esse tema é preciso considerar os conceitos demográficos que se manifestam em informações temáticas que servem para observar as mudanças em determinados seguimentos sociais. Desse modo, a população pode ser: população absoluta, que corresponde ao número total de habitantes de um determinado lugar (município, estado, país, continente ou no mundo).

Será uma realidade muito bem consolidada que não deve cair no ostracismo histórico, através dos indicadores será cabível parametrizar as implicações da inovação e seus avanços tecnocráticos sob a realidade social que foi muito bem premeditada culminando com

19 O keynesianismo é uma doutrina econômica elaborada pelo economista inglês John Maynard Keynes (1883 – 1946), que salvaguarda parâmetros em que deve haver plena ação do Estado nas políticas econômicas nacionais para atingir o pleno emprego e o equilíbrio econômico controlando a inflação.

20 Região afastada de áreas urbanas, ou, simplesmente, dos centros metropolitanos ou culturais mais importantes; interior.

saldos positivos de desenvolvimento da urbanização como um todo tendo a tecnologia papel crucial no desenrolar da problemática²¹.

Em cruzeiro a intervenção de Adhemar de Barros promoveu a urbanização maciça que precisava de industrialização para fazer sua economia²² girar demonstrando não haver interregno uma produção profícua como aos pejorativos comentários de Monteiro Lobato perante a localidade como pode ser analisado nos dados expostos pela geógrafa Nice Leçoqç Muller, pelo contrário, demonstrando as flutuações econômicas e populacionais que ocorriam na zona da mediana Paraíba que em um curto período de anos conseguiu relatar que seu desenvolvimento não foi postergado, sendo estimuladas com a introdução das organizações empresariais que fomentaram empregos e elevação do patamar de qualidade de vida muito bem-vindo.

Com base na data de fundação das indústrias dos tempos atuais existentes, pode-se embora de forma não completa, inferir como se processo o avanço técnico-científico informacional no espaço geográfico. A partir dos dados pesquisados torna-se concreto dizer que a região passou por três fases de industrialização: A primeira, que vai de 1890 a 1914, se caracteriza pela lenta progressão; entre 1914-1945 que marca as os impactos gerados pelo projeto keynesiano varguista e a terceiro de 1945 até hoje que tem como peculiaridade a introdução dos operariados em larga escala trabalhando na indústria e a ligação intensa que existe de todos os setores da economia solidificando circuitos assim como engrenagens de uma grande máquina regida pelo maestro das empresas em seus distintos segmentos.

A demografia histórica em linhas gerais tem por razão existencial auferir analiticamente as celeumas presentes na dinâmica das populações humanas, portanto sendo assim imbuídas pela fustigação meticulosa de um delimitado espaço/tempo censitário, abrangendo as movimentações, flutuações que neles se interconectam na dinâmica constante da sociedade, se materializando como um item auxiliar das Ciências Sociais, devendo também superintender a trama das Humanidades na abrangência crítica quantitativa e qualitativa. Podendo também ser administrada ao averiguar os fenômenos da conjuntura e estrutura de mercados, as questões dos estabelecimentos ativos que são força motriz nas relações de

21 A palavra tecnologia tem sua etimologia no grego “tekhne” significa “técnica, arte, ofício” juntamente com o sufixo “logia” que traduz “estudo”. As tecnologias primitivas e da antiguidade envolvem a descoberta do fogo, invenção da roda, escrita, criação do alfabeto numérico, etc. As tecnologias medievais trazem à tona a prensa móvel de Gutenberg, aparatos das grandes navegações como astrolábio, bússola, mapas, quadrantes que possibilitaram a expansão ultramarina das grandes navegações. A revolução industrial de 1760 permitiu profundas mudanças no processo produtivo que se materializam até hoje: permitindo que grandes distâncias de outrora sejam percorridas pela sociedade em menos tempo graças aos jatos e aviões potentes.

22 Segundo Vasconcellos etimologicamente, a palavra “economia” vem dos termos gregos oikos (casa) e nomos (norma, lei), e pode ser compreendida como “administração da casa”. Note-se que administrar uma casa é algo bastante comum na vida das pessoas. Portanto, essa aproximação de que as casas e as economias têm muita coisa em comum é muito utilizada. Historicamente é demonstrado que o Brasil tem dificuldades para administrar crises e tem por prática procrastinar as soluções, o debate sobre a conjuntura econômica e seus pensadores se faz mais que urgente.

trabalho nas querelas científicas da Geografia das populações assim como pode ser visto na respectiva arguição sobre a majestosa cidade de Cruzeiro.

Para Damiani (1998) na análise geográfica da população, a demografia, além de contribuir nos procedimentos de quantificação dos dados brutos de população, definiu material estatístico de cunho mais qualitativo, que teria auxiliado a geografia na caracterização econômica, e no esclarecimento de tensões decorrentes das questões econômicas, no interior de marcos espaciais específicos²³.

A Demografia histórica pode ser considerada uma modalidade da ciência supracitada que busca reconstruir uma determinada estrutura populacional, analisando e explicando as mudanças que nela se produziram ao longo do decorrer espaço temporal, devendo ser imbuída na discussão perante os meandros que compõem município cruzeirense.

Conforme se avalia no senso de 1960 é possível verificar uma população com trabalho ativo em cruzeiro de 9054 pessoas, porém outra parcela sem trabalho, no total de 22027 indivíduos. A industrialização em larga escala somada as multinacionais que possibilitaram a geração de empregos e a guerra fiscal ²⁴foram fundamentais para a expansão do centro metalúrgico-mecânico, que lhe deu a categoria de cidade centro mono-industrial por produzir item desse segmento, porém também atrelar a sua produção os três setores da economia na conexão com as regiões metropolitanas próximas promovendo a bonança capitalista interiorana radiada por mais localidades.

Joseph Schumpeter foi pioneiro em relação os estudos renomados para a ciência econômica contemporânea abordando a inovação como item primordial para alcançar o desenvolvimento em uma nação modificando seu estado de equilíbrio econômico durante seus arranjos comerciais instituindo assim um arrojado modo de produção ou até mesmo estratégias que instituíam vantagens perante a competição de mercado se colocando a frente da concorrência, etc.

Schumpetersintetiza o regimecapitalistacomo um processo histórico e econômico que não tem ampliação ininterrupta, o que seria cobiçável, mas um crescimento bastante volátil, e que, em última análise, tem corolário para a humanidade em itens como o desemprego em linhas gerais. Considera então, por conseguinte que o Capitalismo deveria ser inspecionado pelo olhar holístico da produtividade e do crescimento, sendo o suprassumo da inovação e as constantes mudanças destrutivas das lutas humanas.

23 A demografia (do grego demos, povo, e graphein, escrita) é uma ciência que investiga as populações humanas em seus comportamentos variáveis, logo, natalidade, produção, migração, distribuição étnica, tendo em vista uma vertente de perspectiva quantitativa podendo via historiografia econômica edificar nobres informações qualitativas unas para a pesquisa científica.

24 Guerra fiscal é definida pelo litígio existente entre as unidades de uma federação consistente na concessão, de forma unilateral, de benefícios fiscais. A guerra fiscal é viabilizada pela atribuição de instituição e administração de tributos capazes de gravar toda a economia. São ofertados os melhores incentivos para que as empresas se instalem nos territórios estatais.

Segundo o autor haveria três ingredientes *sui generis* que juntos formariam uma etapa a ser atingida visando à implantação da inovação: sendo a primeira implicando uma cronologia onde deverão existir oportunidades vantajosas ou brechas na esfera privada tendo papel decisivo a indústria e seus segmentos; o segundo ponto no que concerne a especialização do trabalho, coloca em destaque as qualificações individuais que colaboram para construir a imaginação, criatividade, ousadia solidificando estruturas e impulsos que corroboram para investimentos, incentivo ao empreendedorismo vital para as oportunidades; e o terceiro aspecto no que diz respeito à situação do cenário econômico que deve anuir cálculos de custos e organização orçamentaria plausíveis auferindo uma situação de equilíbrio financeiro como um todo.

A pesquisa científica atrelada ao desenvolvimento das forças produtivas vai de forma inexorável auxiliar na lógica capitalista da sociedade em rede, onde inovação e domínio econômico vão ter destaque cumprindo sua função de organização territorial pautando o dia a dia das pessoas dentro das grandes organizações, relações de trabalho, comércio, etc. O modelo neoliberal²⁵ foi galgado com exímio talento como pode ser verificado nas estatísticas do governo paulista em 1970 que mostram o pleno e perene avanço do processo de Urbanização e a organização capitalista que gerou modelações sublimes no território do interior em debate.

No interim da vistoria da economia urbana cruzeirense Milton Santos se encaixa milimetricamente quando aborda a teoria dos circuitos perquirindo as relações estabelecidas da divisão do trabalho presente onde uma maioria da população depende de baixos salários enquanto uma minoria detentora de altas remunerações cria um abismo colossal na cidade entre os que possuem acesso aos bens e serviços consolidando uma lógica dualista qualitativa e quantitativa perversa que compõe a complexa trama Capitalista. O entrosamento entre circuito superior traduzido pelas altas tecnologias e o setor terciário e os circuitos inferiores que são as formas de fabricação intensivas não modernas de pequena dimensão como as manufaturas, artesanatos vão fabricar a concentração de renda, a vanguarda da modernização tecnológica revestida pela concentração orquestrada pela racionalidade pavimentam com louvor os pilares basilares do sistema econômico: homens de negócio, inovação e a constante destruição²⁶.

25 Na política, neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia, onde deve haver total liberdade de comércio, para garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país.

26 Serão elucidadas questões como o desenvolvimento acelerado do capitalismo financeiro. Especialização e qualificação da mão-de-obra. Otimização dos processos produtivos, elementos basilares para a compreensão do capitalismo informacional e suas dinâmicas.

Figura 1 – População de acordo o setor de atividade 1970

2.7 POPULAÇÃO SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE			1970
ATIVIDADE	economicamente ativa	não economicamente ativa	TOTAL
AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRAÇÃO VEG, CAÇA E PESCA	1.204	3.077	4.281
ATIVIDADES INDUSTRIAIS	4.949	12.993	17.942
COMÉRCIO DE MERCADORIAS	1.120	2.182	3.302
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2.389	1.982	4.371
TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	1.023	3.242	4.265
ATIVIDADES SOCIAIS	768	716	1.484
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	495	1.506	2.001
OUTRAS ATIVIDADES	1.023	563	1.586
SUB-TOTAL	12.971	26.261	39.232
CONDIÇÃO INATIVA	-	6.440	6.440
TOTAL	12.971	32.701	45.672

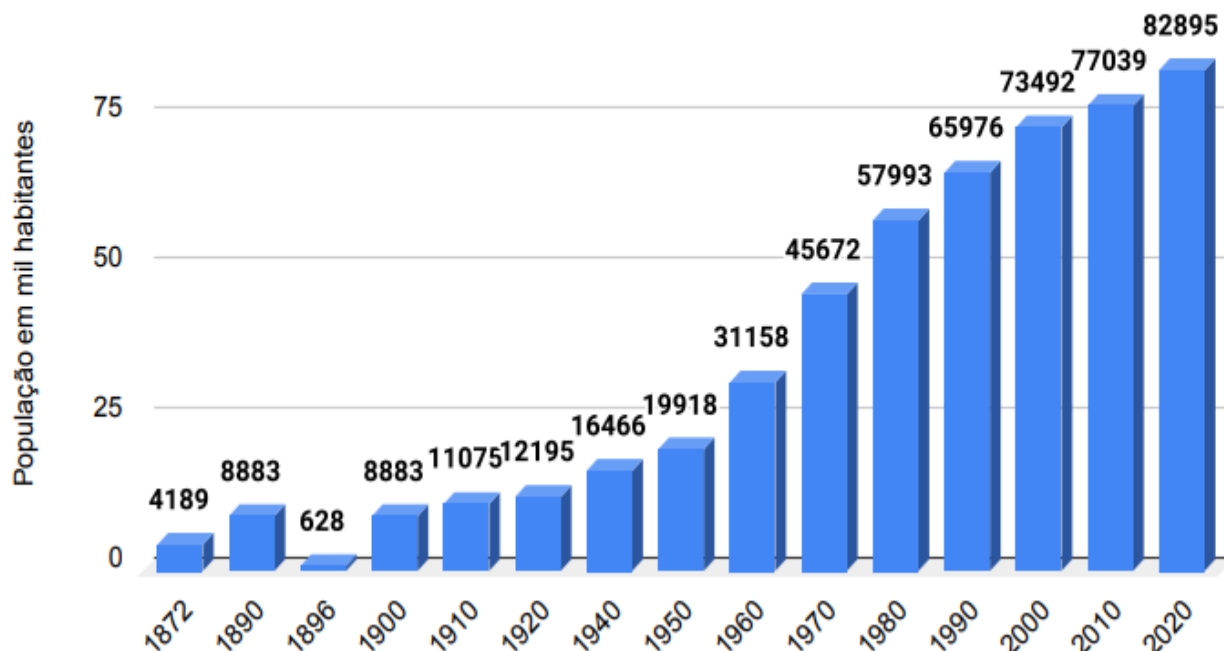
Fonte: Fundação Seade, 1985.

A industrialização de cruzeiro é um problema sui generis, tornou-se um elemento interessante, pois perante sua análise será possível ter dimensão sobre uma variável em detrimento de outras, como a relação de mercado presente entre oferta e procura ou até mesmo a taxa de juros em relação à demanda por empréstimos: a escassez advinda dos recursos de consumo existentes comensura o problema econômico por excelência que deve ser constantemente revisado, contabilizado para o bem-estar da sociedade. As demais variáveis econômicas com o passar do tempo como constatado podem amargar oscilações que venham interferir na variável econômica primordial: a escassez advinda dos recursos de consumo existentes comensura o problema econômico por excelência.

O neoliberalismo é um componente fundamental do desenvolvimento desigual e combinado amplificado pelo processo de Globalização interferindo na flexibilização de regras e diretrizes trabalhistas, construção de fluxos e fixos para gerenciar um território abrigo e assim converte-lo em recurso para usufruto do mercado internacional além de reprodução das desigualdades sócios espaciais em prol do capital e seus investimentos que atingem a organização econômica do espaço geográfico brasileiro como um todo²⁷.

27 As portas comerciais do Brasil foram escancaradas para investidores despreocupados com o território nacional, sobretudo sua população porque visam apenas à lucratividade, esquecendo os problemas sociais porque as distensões dessa conjuntura de fatores políticos e financeiros criam para a sociedade

Figura 2 – Expansão demográfica de Cruzeiro



Elaborado pelo autor a partir das fontes pesquisadas

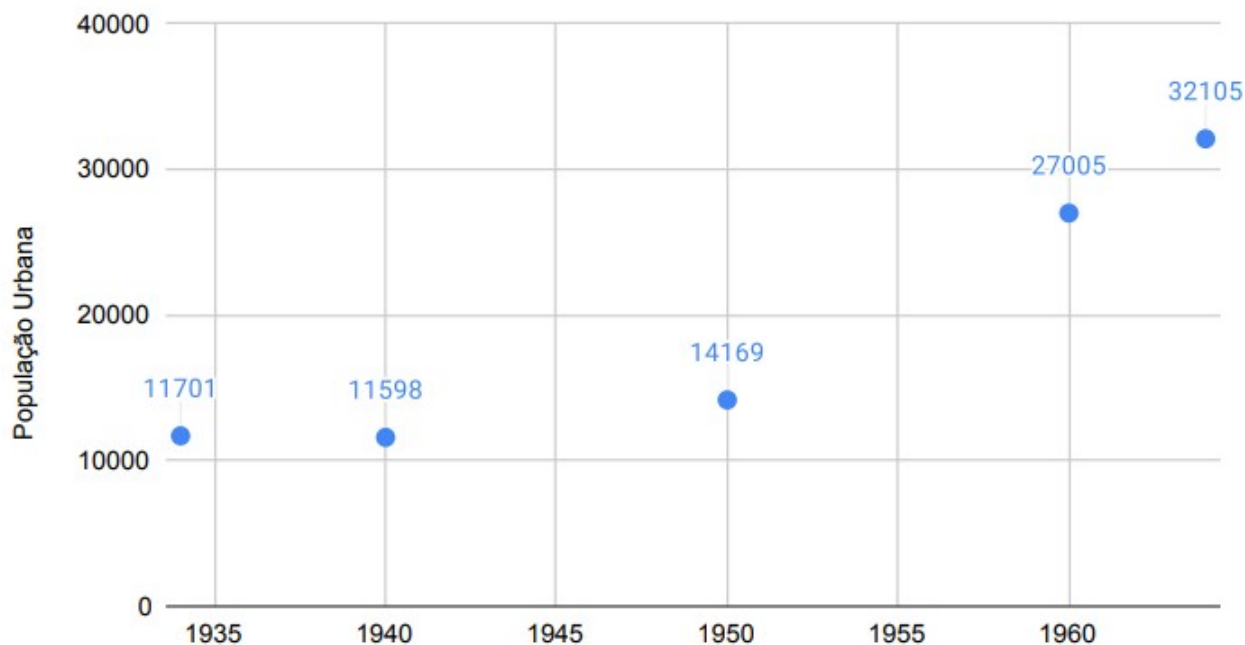
Conforme aponta Milton Santos a Guerra Fiscal se engendra a partir de concessões público-privadas, localização espacial, facilidades de infraestrutura, aquisições de terrenos, isenção de impostos por um período de tempo, geração de empregos relatando as densidades técnicas dos lugares (rodovias, energia) e densidades normativas (proteções e atrativos jurídicos legais)²⁸.

As mudanças oriundas da Guerra Fiscal modificaram as ossaturas municipais que deixaram de ser exclusivamente agrárias passando a ser urbanizadas em larga escala, um importante marco para o desenvolvimento econômico regional.

altos custos e produz também uma alienação advinda da extrema especialização urbana e regional numa produção exclusiva (indústria automobilística, por exemplo), sendo a cidade de Cruzeiro um problema que mostra o reflexo das políticas instauradas.

28 Os espaços devem a cada dia conceder mais privilégios, criar permanentes vantagens para reter as atividades das organizações empresariais, sob ameaça de um deslocamento expondo um terrível enraizamento provisório do capital globalmente comandado que não possui nenhuma fidelidade na área onde esta inserida, extorquindo gradativamente, explorando conforme as demandas de mercado.

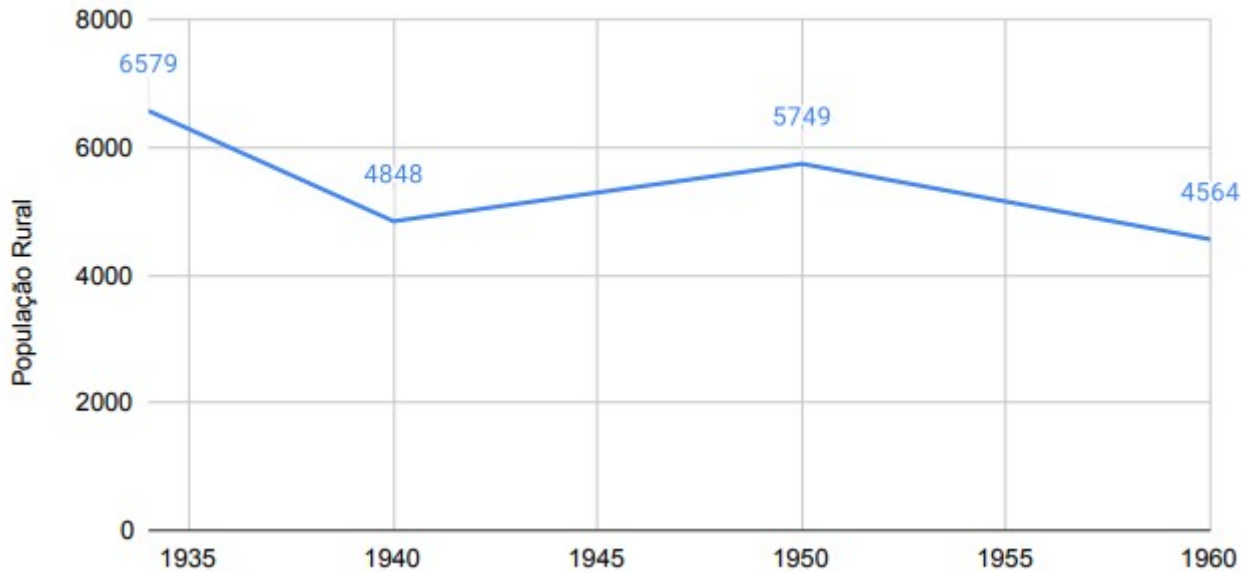
Figura 3 – Dispersão da população urbana Cruzeirense



Elaborado pelo autor a partir das fontes pesquisadas

Houve flexibilização das condições fiscais tirando vários impostos e viabilizando financiamentos e estruturas para construção. Diante desta oportunidade vários municípios e estados participaram desta concorrência estrutural, construindo portos, aeroportos, e rodovias, oferecendo também benefícios tributários, territoriais e isentando várias taxas oferecendo grandes espaços de terra para construção da fábrica. Construídas com dinheiro público, essas infraestruturas aprofundam o uso seletivo do território, deixando excluída ou depreciada a maior parte da economia nacional.

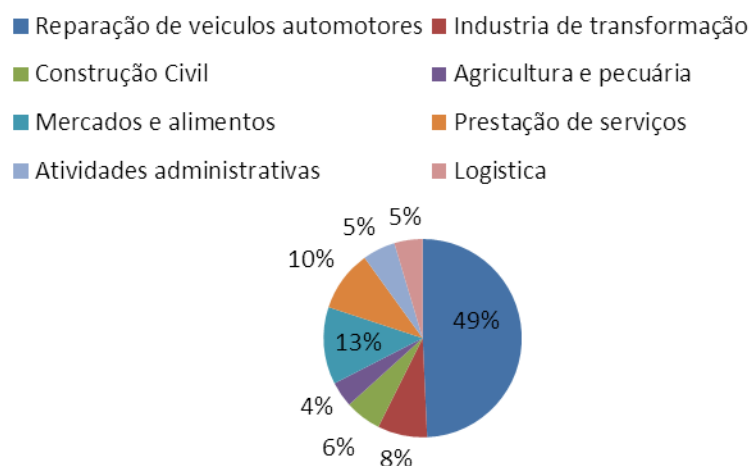
Figura 4 – População rural de Cruzeiro entre 1935 e 1960



Elaborado pelo autor a partir das fontes pesquisadas

Com base nos dados fornecidos pelo Econodata foi possível mensurar que hoje em dia são cerca de 8.160 empresas presentes em Cruzeiro nos seus diversos âmbitos de atuação no mercado mostrando como os capitais investidos surtiram efeito trazendo a superfície uma nova cidade, deixando suas antigas raízes do hinterland e se firmando como uma cidade média urbana que auxilia o cinturão industrial vale paraibano em sua amplitude.

Figura 5 – Levantamento dos segmentos empresariais da cidade



Elaborado pelo autor a partir das fontes pesquisadas

4. Considerações finais

No desenrolar da elucidação científica foi exequível sublimar que o município cruzeirense galgou acentuadas renovações motrizes dos aspectos sócios históricos e econômicos que engendram seus espaços citadinos, alternativas astuciosas para impulsionar à organização dos fluxos e fixos espaciais, emergindo assim a superfície com notoriedade a maleabilidade territorial presente em suas nuances incutidas pelas doutrinas de teor Keynesiano e a posteriori as doutrinas relativas à concepção neoliberal shumpteriana, ambas responsáveis por confeccionar as airoas costuras hodiernas da sua dinâmica pro laboral interconectando eixos fabris e sistemas produtivos regionais com primazia²⁹.

É categórico afirmar que se consubstanciam as mudanças nas regiões produtivas agropecuárias da atualidade, onde tais áreas outrora possuíam vidas simplórias, singelas retraídas ao mundo labrego campestre demonstrando um amplo contraste em confrontação com o urbano e seus centros, aos fortes ventos dos avanços vorazes da cidade, sendo pilotados com força, movimento inibindo a inercia a partir da volatilidade de suas correias – correntes – engrenagens e as rodas de atrito no modelo acelerado do Just in Time, amplificando qualidade e quantidade de mercadorias, acumulando riquezas disseminando as metamorfoses dos espaços habitados. Vale destacar que na década de 1970 com a reformulação das técnicas e normas do agronegócio colaboram para fustigar a estruturação dos cinturões agrícolas (beltz) brasileiros de média e grande dimensão, podendo a seguinte pesquisa interdisciplinar no campo geográfico e da histórica econômica a cerca do município de Cruzeiro trazer consigo contribuições ímpares para a tergiversação acadêmica.

As inovações foram sendo imbricadas com cadência, trazendo resultados positivos para a sociedade, devendo ter destaque as praticas do governo relativa ao fornecimento de subsídios financeiros, incentivo ao comércio agroindustrial, garantia legal do preço mínimo, a facilidade concedida às empresas exteriores em embarcar no labor agrário e suas ricas atividades na Geografia do Brasil. ³⁰Oferecendo em troca novos capitais intelectuais, econômicos com insumos químicos, mecânicos, operações mais ágeis – concretizando uma articulação bem sólida as instituições públicas de pesquisa agropecuária com as organizações multinacionais: construindo infraestruturas como estradas e rodovias, armazéns para

29 Portanto a Geografia agrária no bojo de suas atividades rurais foi tracejando vigorosamente as modificações do hinterland, não obstante, através do meio técnico científico informacional foi imbuído pelo fomento de seu processo de industrialização. Vale frisar ainda que com o passar do tempo, as máquinas possibilitaram também a conversão eficiente da antiga manufatura básica passando a constituir agora o molde singular inovador das modernizações produtivas graduais do metal pesado em combustão forjado pelo fogo das fábricas em ascensão, incumbidas com requinte por integrar fatores prósperos no que tangem capital, terra e trabalho em sua totalidade.

30 Com a chegada de novos insumos, melhoramento de equipamentos, técnicas industriais avançadas sob o modelo agro produtor, transgênicos – fatores que foram trazidos pelas ondas da Revolução Verde, difundidas pelas multinacionais somadas aos incentivos nacionais via guerra fiscal, ocorreram modificações preciosas nos processamentos dos alimentos auxiliando tanto a produção no campo como sua venda/consumo nas cidades, caracterizando a influência do meio técnico científico informacional nas carruagens campesinas que se tornaram agronegócio, promovendo faturamentos mais elevados, sobretudo qualidade de vida para as pessoas.

estoque de materiais e gestão da produção, logística e geração de energia para abastecer os centros, assim pavimentando uma avenida central com sucesso unindo tecnologia e audácia em transformar adversidades em oportunidades para os indivíduos. A parceria entre Estado e iniciativa privada gerou qualidade em dose dupla, um remédio para as antigas enfermidades arcaicas que eram verdadeiros empecilhos para a integração híbrida das localidades e deveriam ser superada com muita resiliência, criatividade.

O artigo *sui generis* operando sob o gerenciamento dos métodos demográficos foi fundamental para colaborar ao emergir da superfície dos principais resultados dos incrementos pioneiros instituídos no vale do Paraíba, atualizações implantadas no interior cruzeirense modelando suas abrangências, manifestando ao longo de sua trajetória corajosa, concentração de abundantes riquezas em seu planejamento regional, uma área perimetral de resplendor para a aplicação consistente de investimentos a médio e longo prazo responsável por criar eixos conectados com tecnologia e infraestrutura integrando seu território ao Capitalismo Contemporâneo, com seus fluxos materiais e imateriais na dinâmica da Globalização. Conforme argumentações explanadas anteriormente, os investimentos incrustados nos núcleos serviram como alicerces de integração econômica encorpando a política nacional desenvolvimentista local executando alternâncias, fissuras responsáveis pelas configurações espaciais como um todo.

Referências

Fontes

Aspectos do Vale do Paraíba e do seu reerguimento no governo de Adhemar de Barros produzidos por Caio Dias Baptista.

O saudoso município de Cruzeiro – A Cigarra (SP) – 1917 a 1975

Relatório de Arthur Eduardo Seixas apresentado à Diretoria do Serviço Sanitário durante comissão em Cruzeiro. São Paulo, diretoria do Serviço Sanitário em 1894.

Relatório de Evaristo da Veiga apresentado à Diretoria do Serviço Sanitário em comissão em Cruzeiro. In: São Paulo, diretoria do Serviço Sanitário em 1894.

Análise demográfica regional: região do vale do Paraíba e suas mudanças recentes em uma área de povoamento antigo, 1985, Fundação Seade.

Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. Directoria de Publicidade Agrícola. O Valle do Parahyba: collectanea de comunicados agricolas elaborados pela Directoria de Publicidade Agrícola, em prol do reerguimentos do Valle do Parahyba. São Paulo: Directoria de Publicidade Agrícola, 1940. 158 paginas.

Relatório sobre a população pecuária do estado de São Paulo entre 1956 a 1960.

Recuperação e Modernização acelerada do Vale do Paraíba Jornal de Noticias SP (1946 a 1951).

Bibliografia

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. 3. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1982.

DAMIANI, Amélia Luísa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.

ENDLICH, Ângela Maria. **Perspectivas sobre o urbano e o rural**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LAMBERT, Jacques. **Os dois Brasis**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

MILLIET, Sérgio. **Roteiro do café outros ensaios: contribuição para o estudo da história econômica e social do Brasil**. São Paulo: 1941. 211 p.

MÜLLER, Nice Lecocq. **O fato urbano na bacia do rio Paraíba, Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1969.

SANTOS, Milton Almeida, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton Almeida. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (1916).

VASCONCELLOS, Marcos Antônio Sandoval de **Economia: micro e macro** – 3.ed. – São Paulo: atlas, 2002.